

SECRETARIA DE SAÚDE



Conselho Municipal de Saúde
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE

**RESOLUÇÃO CMS 286, de 27 de setembro de 2023.**

O Conselho Municipal de Saúde de Osasco, com base em suas atribuições conferidas pela Lei nº. 3969/05, em sua Reunião Extraordinária Nº 221 realizada no dia 27 de setembro de 2023.

RESOLVE:

- **Aprovar;** Apresentação da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2023 – FMS.
- **Aprovar;** Ata da Reunião Ordinária nº 329 de 24 de agosto de 2023.

ATA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE OSASCO DO DIA VINTE E QUATRO DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Ao vigésimo quarto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, às 09:55hs nove horas e cinquenta e cinco minutos, na Sede da AACD, sito a Av. Getúlio Vargas, 1.150 Térreo – Osasco. A presidência de Sílvia Regina Maciel Fonseca, deu-se início à reunião com quórum legal alcançado. Com a presença dos Conselheiros titulares abaixo relacionados, suplentes e convidados conforme lista de presença disponível no Conselho. A Presidente Sílvia cumprimenta a todos informando que já deu quórum, mas que alguns conselheiros vão se atrasar devido o trânsito intenso e que está tudo parado e informa que a conselheira Kátia Sirlene, está substituindo nesta reunião a conselheira Francisca Carleuza que está de licença médica, que a conselheira Jacksyara de Sousa Santos está substituindo o conselheiro Flávio Miranda Teixeira, o conselheiro José Francisco Pereira de Sousa (Frank) está substituindo a conselheira Cristiane Aparecida Jesus de Souza e o conselheiro Paulo Orestes Almeida assume como titular em substituição a conselheira Simone Sandra da Silva Figueredo; também informa sobre desligarem os celulares e que a reunião é gravada somente para redigir a ata, conforme aviso feito em reuniões anteriores. A Secretária Executiva Edna Brasil faz leitura da convocação e pauta da reunião **1º Ponto de Pauta:** Votação das Atas Ordinária 328ª e Extraordinária 220ª; **2º Ponto de Pauta:** Prestação de Contas e Plano de Trabalho da Renovação de Contrato da AACD; **3º Ponto de Pauta:** Apresentação do SAMU; **4º Ponto de Pauta:** Informes. Passamos para o **1º Ponto de Pauta:** Votação das Atas Ordinária 328ª e Extraordinária 220ª, onde a presidente pergunta se todos receberam as atas por e-mail e WhatsApp, se alguém solicitou alguma correção e a secretária Executiva responde que sim, mas foi para fazer correções ortográficas e coloca ao pleno a votação das Atas e as mesmas são aprovadas por unanimidade. Passamos para o **2º Ponto de Pauta:** Prestação de Contas e Plano de Trabalho da Renovação de Contrato da AACD; a presidente passa a palavra para a Adriana que se apresenta como Gerente Administrativa da Entidade há seis anos, apresenta a Sandra como coordenadora assistencial e Terapeuta Ocupacional e que toda parte assistencial está sobre os cuidados dela e que ela representará e responderá qualquer dúvida que aparecer e tentar saná-las; ela agradece a presença de todos e faz a explanação enquanto apresenta os slides. Ela diz que a sigla AACD – Associação e Assistência à Criança Deficiente, mas há muito tempo a AACD deixou de atender somente a Criança, hoje o percentual de atendimento é 50 adultos e 50 crianças, mas o nome permanece e é reconhecido no Brasil todo. Ela faz a entrega um livro onde mostra toda a história da AACD, como começou, todos os números, um relatório integrado e todas as unidades do Brasil. Hoje a unidade central que fica no Ibirapuera existe desde o ano 50, a da



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



Mooca em 72, Pernambuco em 99, RS em 2000, MG em 2001, Osasco em 2003, Mogi das Cruzes 2011 e SP Lar e Escola em 2012; nessas escolas fazem atendimento e em algumas tem a oficina ortopédica, quem tiver oportunidade de conhecer, será um prazer em recebê-los e ver o que a oficina faz; para o pessoal de assistência é mais fácil visualizar isso do que o pessoal administrativo e é encantador isso. A unidade de Osasco é uma instituição privada sem fins lucrativos que presta serviço com excelência em ortopedia e reabilitação, este ano completou 20 anos de funcionamento e foi construída com recursos do TELETON em 2002 em um terreno de 14 mil e 408m² e hoje tem uma área construída de 5 mil m², os profissionais são referência em sua área de atuação, hoje a unidade conta com 105 colaboradores, 61 voluntários ativos, mas antes da pandemia eram 160 voluntários e aos poucos vamos retomando, os voluntários não atuam na sua área de formação, como por exemplo uma médica, mas e todos são bem vindos. Hoje temos o centro de reabilitação que atende: fisioterapia, fisioterapia aquática, fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, terapia ocupacional, enfermagem, serviço social, fisioterapia e ortopedia. Na oficina ortopédica se produz e dispensa as “OPMs” – Órteses, Próteses e Materiais especiais e o setor chamado peças pré-fabricadas é uma mini metalúrgica que faz peças para ajudar na produção das órtese e próteses aqui dentro; esse é um setor bem peculiar. A população atendida hoje de Osasco são, em maioria pacientes da Rota dos Bandeirantes e Rota dos Mananciais, a oficina ortopédica também atende a região do Alto do Tietê e Francisco Morato por mais longe que seja, mas houve um direcionamento da Diretoria Regional de Saúde – DRS para fazer esses atendimentos e retiradas de OPMs. A regulação dos pacientes teve início em 2015, aqueles pacientes que eram atendidos antes de 2015, ainda continuam sendo pacientes da AACD e hoje a porta de entrada aqui é o centro de regulação. O acesso do paciente funciona com a entrada pela UBS e depois ele é direcionado para a regulação dos municípios que encaminha o caso para AACD, onde a médica fisiatra faz a avaliação da documentação e diz se o paciente é elegível; acontece de o paciente ser avaliado presencialmente, estar faltando documentação e temos que avisá-lo que não está legível; por isso temos que ser muito criteriosa ao acolhê-lo. Após isso a AACD disponibiliza a vaga para o próximo através do sistema CROSS de 40 a 60 vagas por mês e a DRS distribui essas vagas para os municípios, que Osasco sabe quais as demandas e necessidades do nosso município e o paciente só entra através desse fluxo, ele tem que estar regulado. Ouvimos muitas reclamações do município e a realidade não é bem essa; há um ano ela vem solicitando uma reunião com a DRS e o nosso Gestor de Osasco que é a Secretaria de Saúde de Osasco, devido as reclamações que o paciente está na fila há dois anos e não tem vaga e ela diz que pode garantir que isso não é verdade, porque quem disponibiliza as vagas é o CROSS e quem direciona as vagas é o DRS e precisamos identificar onde está o problema e que ela consegue enxergar as vagas que ninguém pega, mas ela sabe que Osasco precisa de 20 vagas e as vezes Carapicuíba precisa da vaga e a gente disponibiliza essa vaga, por ela estar ociosa aqui. Chegamos à conclusão que tem problemas na distribuição de vagas e eles não conseguiam enxergar o nome da agenda, que tinha um único nome “Reabilitação” e os municípios tinham algumas demandas que era LEA, AVC, Amputado e eles não conseguiam enxergar qual era a vaga, a disponibilidade e a necessidade deles; então solicitamos ao DRS que o CROSS cadastrasse mais cinco agendas para facilitar e hoje o DRS consegue enxergar a disponibilidade de vagas e a necessidade de cada município. Com isso não tem desculpa para dizer que não há vagas, porque tem como ver e se por acaso aparecer, tem que verificar junto à UBS, Regulação e DRS. Hoje se o paciente chega à AACD, não passa dois meses para ser atendido, pois antes tinha muita demanda e hoje não tem mais. A parceria que temos é o gestor do município e a AACD; e quem gerencia esse contrato é a Secretaria de Saúde que atende os municípios e temos dois Convênios em Osasco, que o Convênio do SUS 004/2019 que é renovado a cada ano e é válido por cinco anos. Temos o Convênio do SUS que recebe repasse e não recebemos nada do valor estipulado na ficha orçamentária que é \$225 mil reais



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



por mês que foi entregue em maio, mas só pude atuar oficial a partir de julho. Existe um repasse fixo da portaria 3.909/2017 que é de \$54 mil reais, onde todas as oficinas habilitadas no Brasil recebem esse valor a título de incentivo para treinamentos, melhoramento de equipamentos e tudo que for necessário dentro de uma oficina. Existe um repasse fixo da portaria 2.109/2012 no valor de \$13 mil reais que é para cobrir a manutenção de OPM, isso é quando o paciente precisa fazer um reparo já está dentro desse valor, mas esse valor só passamos a receber em 2019, após habilitar a Oficina Ortopédica. Nesse Convênio teve a inclusão das cadeiras de rodas, como esse conselho é novo não conhece esse o histórico; a AACD sempre dispensou cadeiras de rodas só o recebimento é feito pela tabela SUS e que tem 20 anos que essa tabela não é atualizada e existe um déficit e após lutas renovaram a tabela SUS, com a pandemia, a falta de obra prima, ficou impossível custear essas cadeiras de rodas, o SUS pagava para a AACD uma cadeira padrão (simples) o valor de \$571 reais e o fornecedor cobrava \$1.050 reais, assim tivemos que pedir ajuda aos gestores de todas as Unidades e o gestor de Osasco até tentou encontrar um instrumento jurídico para ajudar, mas temos 15 municípios e ele não ia assumir as despesas de cadeiras de rodas de outros municípios e não foi possível colocar esses municípios em uma sala para resolver isso, mas chegou uma época que o prefeito disse que ia assumir e custear a despesa do município de Osasco para atender o município; com isso ficamos dois anos e meio sem dispensar cadeiras de rodas e em 30/12/2022 sai uma portaria alterando os preços das cadeiras rodas na tabela SUS. Após isso voltamos a dispensar cadeiras de rodas e em março foi protocolado toda a documentação para a dispensação de cadeiras rodas e só peguei essa documentação em 20/07/2023 e o fornecedor nos deu o prazo de 60 a 90 dias para nos entregar as cadeiras de rodas, onde o Convênio passou a partir de maio de \$225 mil reais para \$425 mil reais que termina agora em outubro de 2023. O outro Convênio é de Subvenção onde o repasse é \$50 mil reais por mês pela Prefeitura, dos 15 municípios, Osasco o único que ajuda a AACD e com esse valor pagamos alguns contratos e serviços; há uma previsão da unidade fechar em \$4 milhões e 300 mil reais negativo esse ano, mas vamos correr atrás para melhorar isso; nós não somos só SUS, temos 3% de Convênios e 0,02% de particular e a diferença que paga são as doações, Teleton, a Central e essa é a realidade de todas as Unidades, com exceção da Unidade Central que tem o Hospital e na pandemia caiu muito as doações. Os atendimentos de outubro de 2022 a julho 2023 foram de 3.473 mês e o faturamento de 68 mil reais/mês na reabilitação, a tabela SUS é baixa 10 reais por atendimento e \$21,90 reais para reabilitação, \$6 reais profissional médica, é muito pouco. Na Oficina temos uma média de 264 produtos dispensados entre órteses e próteses e antes da pandemia dispensávamos 120 cadeiras por mês e o faturamento de \$104 mil reais, em maio ficamos em baixa, porque o responsável que faz as próteses teve um acidente no final de janeiro e quebrou a coluna em 3 lugares e voltou em maio, então tivemos uma queda na produção de prótese e teve uma ajuda da Unidade de Recife, que nos mandou um técnico para ajudar, pois não achamos esse técnico no mercado e nem Terapeuta Ocupacional – TO e vamos capacitar esses técnicos aqui dentro da AACD, para serem formadores de órtese e próteses aqui no Brasil com certificação internacional. Toda data fazemos questão de comemorar e mostrar a importância do paciente para a vida dele e para outras pessoas na AACD, assim como o Dia das Crianças, Natal, Páscoa, Dia das Mães, Dias dos Pais e Festa Junina/Julina que há 3 anos não era feita; foi uma alegria em saber que estamos retornando e não perdemos nenhum funcionário na pandemia, mas infelizmente perdemos alguns pacientes. A nossa proposta é manter a Ficha de Produção Orçamentária - FPO no mesmo valor de \$420 mil reais entrando a portaria \$54 mil reais e \$13 mil reais por mês e o Convênio de Subvenção que é um plano de trabalho. Todo o produto antes de chegar nas mãos do paciente tem que ter autorização da prefeitura, é encaminhado o laudo para a – UAC, nada é feito sem uma prévia autorização tanto na oficina ortopédica, como no centro de reabilitação e tudo isso é muito transparente para a prestação de contas. O plano é de doze parcelas com



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



assistência médicas, custeio com serviços de nutrição, serviços de terceiros, controle de acesso e monitoramento; essas são as contas que se presta mensalmente com gastos dos \$50 mil reais e essa a proposta que temos para não alterar. Com relação as cadeiras de rodas tínhamos muitas prescrições, porque mesmo quando paramos o atendimento, não perdemos o paciente de vista, ele continuou no sistema, só que as prescrições têm validades de seis meses e com isso todas foram perdidas, porque crianças crescem e adultos engordam, cadeira de rodas é como um sapato, ela tem um número, tem profundidade, altura e largura; essa validade é prescrição do SUS e atendemos quase 300 crianças fazendo as novas prescrições. Com a pandemia tivemos uma demanda de falta de TOs, esse mercado está muito aquecido e temos três vagas em aberto, só prescreve cadeira de rodas quem tem curso, com isso tivemos que treinar pessoas para isso pedindo apoio para a Central e ainda temos 474 pacientes na fila de espera para serem atendidos, gerando em torno de 900 cadeiras de rodas, porque tem a cadeira de banho também. Antes da pandemia era dispensado de 100 a 120 cadeiras, já entregamos 33 cadeiras, chegaram 133 para o estoque e estamos aguardando 380 cadeiras do fornecedor que pedimos um prazo de 40 a 60 dias para entrega e temos 380 cadeiras de outros fornecedores, temos 160 cadeiras em processo de compras; então temos 716 cadeiras para chegar e entregar e as 900 que estão na fila de espera, ou seja temos 1.600 cadeiras que temos que dar vazão aqui dentro. A presidente Sílvia pergunta se as cadeiras usadas são devolvidas e o que é feito com elas e a Adriana responde que a cadeira é do paciente, que o SUS pagou por ela, que tem validade de 2 anos e após isso, o próprio paciente entra em contato solicitando uma nova e que o SUS nem permite que receba de volta; conforme vamos recebendo as cadeiras, já vamos dispensando, porque não tem onde guardar um volume acima de 100 cadeiras. Na FPO o valor da cadeira é de \$123 mil reais por mês e o valor de \$402 mil reais é mensal e não podemos ultrapassar o valor do ano que está no contrato. O conselheiro Josmar pergunta se as 32 cadeiras foram entregues no município de Osasco e se tem o número de específico de Osasco, a Adriana responde que foi entregue para os pacientes que estavam regulados, como foi dito anteriormente e que a quantidade ela não tem ali, mas hoje a dispensação é de 50% para Osasco e 50% para outros municípios e a conselheira Giovanna diz que tem esses dados na secretaria. O conselheiro Josmar faz a solicitação que informem ao Conselho na próxima reunião, quantas cadeiras são dispensadas para Osasco. A presidente abre inscrições para perguntas e o conselheiro Paulo Orestes pergunta quanto pacientes são atendidos em Osasco e a Adriana responde que é em torno de 50% e essa média de atendimentos são de 3.700 pacientes e um pouco menos no centro de reabilitação. O conselheiro Hilário pergunta quanto tempo em média fica uma criança na AACD e porque não tem o interesse de outros municípios em participar e é respondido que depende do protocolo terapêutico, a idade, da patologia, da gravidade, em média 1 ano, mas tem protocolo de 6 meses a 3 anos; e quanto a falta de interesse dos municípios ela diz que não tem esse contato direto com os municípios e sim com o gestor dela que é de Osasco com quem ela faz reunião e não tem abertura para chamar os outros municípios e já teve reunião que o prefeito participou e ia levar para a CIOEST, mas parece que não houve interesse de outros municípios em ajudar. A conselheira Suzete justifica o atraso e fala do repasse que a AACD recebe vem via Fundo Municipal de Saúde - FMS, porém o repasse é Federal e tem pactuação com um bloco de município para que sejam atendidos com esse recurso e entre esse bloco de município está Osasco e como a sede da AACD está aqui no município o repasse vem para o FMS, porém somos gestores do contrato, mas não temos autonomia sobre o contrato; claro que seria muito bom se os outros municípios também atuassem; por isso é uma ação através do governo Estadual e já conversamos com eles e com a CIOEST, não existe hierarquia entre os municípios e não podemos dizer para os outros 22 municípios que eles precisam fazer o repasse, quem tem que articular isso na esfera de gestão, é o Estado e esperamos que isso avance. A Suzete também reforça que é a primeira vez que conseguimos pactuar um número maior de vagas para Osasco



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



e em junho tivemos uma reunião aleatória aqui na AACD com representantes do Estado para que pudéssemos fazer essa pactuação de 50% vagas para Osasco, mas quem libera essas vagas é o Estado que libera para os municípios. A conselheira Giovana fala que quando o Estado libera as vagas 06:55hs às 07:00hs na Central de Regulação tem que ter alguém já para pegar essas vagas. A presidente fala que hoje por ser um dia em que todos se atrasaram e a Suzete avisou que estava voltando para a Secretaria, por não estar passando bem, mas que quando melhorasse viria, então, a presidente pede que a Suzete se sente à mesa e o pleno concorda. O conselheiro Frank fala que percebe que o sistema apresenta falha, que as vagas são distribuídas pelo DRS, mas o que a Instituição está fazendo para a participação e inserir os demais municípios, pois ele achou a média de atendimento de 3.700 pouco para um faturamento de \$68 mil reais. A Adriana responde que atende pela tabela SUS e já é um valor pactuado que está muito defasado, mas que quem puder mobilizar vereadores, entidades, consulta pública e instituições públicas para entrar nessa luta também e acredite a AACD é bem ativa em participação de reuniões em Brasília; e não é fácil, são 20 anos e tem muitos Deputados envolvidos nessa luta. O conselheiro Oliver pergunta o custo de pessoa por atendimento, quantos funcionários, valor da folha de pagamento e a Adriana responde que o custo é entre \$100,00 a \$110,00 reais/atendimento por pessoa, que a AACD tem 105 funcionários CLTs e o valor da folha é em torno de \$450 mil reais, mas sabe que tem salários de algumas categorias, que estão defasados e o maior custo hoje, é o da mão de obra. O conselheiro Josmar elogia a fala de cada um e diz que é a segunda vez que ele participa de reunião com a AACD e sente falta da presença dos líderes políticos na reunião e isso pode ser solicitado pelos conselheiros. A Suzete diz que pela primeira vez o Estado esteve no município em reunião, onde se abriu o sistema para mostrar a dificuldade na captação de vagas e eles apresentaram sugestões e ações que eles desconheciam e que acontecia com a própria AACD e ela acha que foi dado um passo muito favorável para todos nós e o Estado vem representando os outros municípios, eles saíram daqui com uma agenda contínua e depois vamos ver no que a gente avançou; porque dependemos da articulação dele. O conselheiro Frank diz que vê como ponto positivo para o município porque a sede está aqui e chegou aos ouvidos dele que a Instituição iria fechar, mas não vai fechar. A presidente diz que a AACD tem um papel muito importante a nível nacional, agradece pela recepção e passa para votação nominal da Prestação de Contas e do Plano de Trabalho que é aprovada por unanimidade. O conselheiro Hilário pede licença para se retirar e fala que a última reunião no Hospital Antônio Giglio foi muito positiva, faz o convite para a próxima e/ou fazer a reunião do CMS lá. Passamos para o **3º Ponto de Pauta:** Apresentação do SAMU com o enfermeiro Alexandre que cumprimenta a todos, agradece a oportunidade de fazer a apresentação e faz a explanação dizendo que a apresentação será dividida em algumas falas: ele vai falar do histórico do SAMU, o Renato vai falar a parte do treinamento, o Fernando e Dr. João que coordenador médico que vão falar o que evoluiu nas expectativas de trabalho e no final, ele volta para finalizar com a estatística de janeiro até junho; ele faz a apresentação dos integrantes: Junior, Renato, Elaine (representando a coordenadora Érica), Fernando e o Dr. João. Ele começa dizendo que o SAMU é ligado ao Departamento Geral de Urgência e Emergência – DGUE que o SAMU iniciou em 2002 com o programa Federal através da portaria 2048 que envolvia com a questão Urgência e Emergência do país, depois em 2003 é instituído o componente dentro da Urgência e Emergência o pré-hospitalar, que é o SAMU e ele é esse braço que faz o atendimento, antes do paciente chegar ao Hospital. É necessário também que se tenha a habilitação do serviço, para isso o município demonstra o interesse, se faz estudo quanto o número de habitantes, quantas ambulâncias serão necessárias. A portaria oficial de 2005 mostra quando foi habilitado o SAMU no município e até que ele fosse constituído, tinha que ter uma Central de Regulação, ambulâncias, uniformes, rádios, telefonia e gravação; tudo isso tinha que ter e também a capacitação dos funcionários e toda jornada de trabalho era feita em treinamento,



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



enquanto aguardava os uniformes e que tudo ficasse regularizado. Logo após veio a inauguração em outubro de 2005 no prédio localizado no Pronto Socorro do Pestana (demonstração em fotos) e em julho de 2021 houve a mudança para a sede nova, maior estrutura que fica no Vila Yara, divisa com São Paulo; dando autonomia ao município, aumentando o número de médico e ambulâncias; dentro do serviço regularizador, foi incluído o serviço da Central de Regularização de Urgência e Emergência - CRUE, que faz a regulação dos pacientes que estão internados e a interfaces com o Estado que é o Central de Regularização de Ofertas de Serviços de Saúde – CROSS. Hoje a frota é de dois suportes avançados, um suporte intermediário (recente), uma viatura de intervenção rápida, sete Bravos (código hospitalar) e quatro motos (fotos da base nova). O enfermeiro Alexandre passa a palavra para o enfermeiro Renato que cumprimenta a todos e agradece a oportunidade de estar ali fazendo essa apresentação e começa dizendo que dentro do SAMU há várias categorias e que é um atendimento de 24hs gratuito para atender o município, através de viaturas e profissionais capacitados, quando se solicita o SAMU, se solicita uma equipe especializada, que acionada através do número 192, onde é acionado a Central de Regulação Médica, que é centraliza, isso quer dizer que as ligações feitas aqui no município, caem aqui em Osasco; pois em outros municípios ela é descentralizada, como exemplo temos o município de Carapicuíba; que quando o município de lá liga, a ligação cai no município de Itapevi. Nossa cobertura é de 779 mil habitantes, mas sempre atendemos até mais que isso e não dá para atendermos mais ou menos, porque o nosso propósito é salvar vidas e só temos uma oportunidade e trabalhamos com excelência. Temos uma estimativa de 2.295 ligações desde o mês de abril, o objetivo é chegar às vítimas de Urgência e Emergência o quanto antes, porque um minuto parece uma hora e sabemos dessa angústia do município e as vezes o profissional deixa a refeição, para atender ao chamado; não tem essa de tomar banho ou fazer a refeição para depois ir atender e isso é inadmissível. Esses atendimentos são feitos em residências, trabalhos ou vias públicas, tem chamados que é incêndio, teria que ser chamar o Bombeiro, mas tem que ver a parte clínica e nesse caso tem que chamar o SAMU e quando chego no local vejo o cenário, pedimos apoio, pois não trabalhamos só e sim em equipe multiprofissional (Bombeiros, Demutran, Defesa Civil, Guarda Civil, GCM). Nós não trabalhamos com achismo e sim com portarias ministeriais e protocolos, a nossa frota é composta por duas unidades de suporte avançado (UTIs), de acordo a Portaria 2048 e Decreto do COFEN – Conselho Federal de Enfermagem 713/2022 que é quem determina os profissionais e suas habilidades técnicas para estarem lá, que é um médico intervencionista (que vai intervir), que são médicos com perfis diferentes de atendimento, um enfermeiro e um condutor; nessa UTI temos: ventilador mecânico, monitor cardíaco, materiais de vias aéreas avançadas e medicações. Temos um veículo de intervenção rápida com um médico intensivista, um enfermeiro e um condutor socorrista; essa viatura é para chegar o quanto antes e prestar o atendimento. Temos um veículo de suporte intermediário de vida, que é composto por um ou dois enfermeiros, um técnico de enfermagem e um condutor, que teve a Portaria 718 atualizada em 2023 e essa unidade quando acionada vai para sanar casos de glicemia. Temos sete viaturas de suporte básico de vida com técnicos de enfermagem e um condutor socorrista de acordo com a portaria, nessa viatura tem oxigênio, curativos para estancar uma hemorragia, protocolo para avaliar o paciente e se for o caso acionar uma equipe de suporte avançado. Temos quatro motos, mas duas rodam o dia a dia e são pilotadas por técnicos de enfermagem ou por enfermeiros, desde que tenham qualificação e elas propõem agilidade em atendimento imediato. É feito o mapeamento da cidade e as viaturas são colocadas em pontos estratégicos, para quando o município ligar, a central reguladora aciona a viatura que está mais próxima do chamado e chegar o quanto antes. Atendemos casos de cardio-respiratório, AVC, intoxicação, crise convulsivas, trabalho de parto, tentativas de suicídio, traumas, agressão por arma de fogo, ferimento com arma branca e diversos casos; atendendo com prioridades. O SAMU não trabalha com resgates,



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



por não termos treinamentos e nem Equipamentos de Proteção Individual - EPI, uma ação de resgate é quando o paciente está em chamas (pegando fogo), preso em veículo ou em altura (rapel), por isso trabalhamos em equipes multiprofissionais. Na Central de Regulação do SAMU temos: a telefonista (que pergunta qual o endereço, número de contato e o que aconteceu), médico regulador (regular a solicitação – triagem), rádio operador (quem sabe a viatura que está mais próxima). Recebemos muitos trotes, que antes eram as crianças, mas agora são os adultos e demonstra em fotos os treinamentos, qualificações e educação para crianças e cidadãos. Passa a palavra para o Fernando e Dr. João representante técnico, que cumprimenta a todos e fala que no SAMU o paciente é de todos. Diz que tem o suporte intermediário de vida e nele temos enfermeiros; que ele realiza a escala desses profissionais que trabalham 12/36hs, os quais precisam ter o curso de ABH, mas eles recebem o curso dentro do SAMU, porque cada SAMU tem sua característica de trabalho. Nessa gestão, implementamos um protocolo específico, onde prezamos a parte humanista, onde são treinados com a parte de igualdade e equidade. Somos 777 mil habitantes e temos seis ambulâncias, se fosse só para liberar a ambulância, não precisaria do médico regulador e temos muitos chamados que não são pertinentes e esses são os que dão mais ouvidoria, as vezes a ligação é: meu filho não está respirando e quando chegamos lá, eles falam que mentiram para a ambulância vir primeiro ou filho está com febre; a ambulância que foi é UTI e alguma família ficou desassistida e não acontece nada com essa família, nenhuma advertência eles vão responder. Agora estamos trabalhando juntamente com as UBS, porque tinha reclamações que não queríamos trabalhar (atender), o caso de saúde mental também aumentou muito e estamos propondo à Guarda Civil Municipal – GCM que eles passem algumas horas com a equipe do SAMU em treinamento e nos informem o quadro do paciente, para trabalharmos em conjunto, por que o atendimento é muito complexo. O recurso não é tripartite, é da Prefeitura e Federal, o Estado se isentou por um bom tempo, mas agora o Estado vai participar e vai melhorar a parte do recurso, porque tem uma parte que é homologada e outra não; a secretaria nos apoia, mas vem uma verba da federação, seguindo a portaria 2048, que tem que ter a ambulância básica para 120 mil habitantes e Osasco com seis ambulância, ele cumpre a portaria, mas não cumpre a demanda do município e a secretaria paga mais duas ambulâncias, que é a do suporte intermediário e uma segunda que estamos focando no atendimento psiquiátrico humanizado. Nós recebemos em torno de três mil ligações por mês e escutamos muitas reclamações, dizendo que o SAMU é órgão público, mas para atender os chamados tem que passar pelo telefonista, pelo médico, pelo rádio operador, pela ambulância, tem a pessoa da manutenção, do almoxarifado, da farmácia, da limpeza; a engrenagem é muito grande, contamos hoje com de trezentos colaboradores. Hoje o que mudou foi ter as equipes mais especializadas, as vezes o rosto desse profissional, é o último rosto que o paciente vai ver na vida dele. Existe dois modelos de atendimento dentro do Hospital, um é o modelo Francês e o outro é o Estados Unidense e nos Estados Unidos é como se fosse um SAMUBER e o modelo Francês, ele visa a assistência, porque as vezes o paciente não tem aqueles quinze minutos. Saiu na mídia que o SAMU de Osasco abandonou paciente morto dentro da padaria; o SAMU não tem o objetivo de velar o paciente e para quem não sabe, isso soa como descaso. Relativo a tecnologia, conseguimos fazer dados epidemiológicos, mudar o núcleo de ensino de acordo com o que está mais aumentando, comunicação, gravação, acesso às gravações, Lei da Proteção de Dados e as informações são armazenadas até vinte anos; sendo uma segurança para o paciente e também para a equipe; redução no tempo resposta (somente ocorrência vermelha). Com demonstração em fotos a Base do Pestana, o Pronto Socorro Pestana, Ambulâncias Básicas e duas UTIs; o Ministério da Saúde - MS não fornece mais motos, quem já tem ele mantém o repasse da verba, mas não habilita motos novas e as nossas estavam bem rodadas; então conseguimos uma parceria com a UNINOVE, que a turma de Medicina quando estão para se formar fazem estágio com o SAMU e em pactuação com a



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



Secretaria de Saúde, conseguimos quatro motos novas. Em fotos ele mostra a inauguração em 2021 da nova Base do SAMU com as baías de trabalho e Osasco está se destacando com a assistência pré-hospitalar, o MS em 2018 tem suporte básico e suporte avançado, aqui em Osasco já temos o suporte intermediário, suporte de intervenção rápida, as motos; a Federação nos passa o recurso para termos uma ambulância básica, mas a prefeitura nos paga a diferença para termos uma ambulância intermediária; temos ambulância tipo A, B, C, D, E; a ambulância tipo A, é aquela branca que leva o pessoal para a hemodiálise, remoção, consultas, composta por um socorrista e um auxiliar. A tipo B, é a básica que vai um técnico de enfermagem para atender a hipoglicemia, protocolo de asma, protocolo de trauma, sangramento. Foram realizados protocolos e publicados na Imprensa Oficial – IOMO, objetivando resolutividade no atendimento. Temos os nossos problemas, mas somos reconhecidos nacionalmente, a força nacional solicita alguns profissionais para algumas missões e ele e a Érica foram chamados para participarem em Roraima na Missão Yanomani por vinte e um dia e fizemos parte da 17ª Conferência Nacional de Saúde em Brasília. Também conseguimos alinhamento com o Hospital Regional em levar pacientes para lá, através da Diretoria Regional de Saúde - DRS e depois ele enviará a apresentação para o CMS. O enfermeiro Alexandre diz que tudo o que se faz, gera números e é enviado para a Secretaria de Saúde ter o controle, a média de atendimento é 2.251 em janeiro, 910 orientações, 70/80 Ambulâncias Avançadas, 35 atendimentos com as motos. Ele agradece a atenção e a presidente abre para perguntas. O conselheiro Alfredo diz que fez uma visita no SAMU com alguns conselheiros e que o serviço deles é extraordinário, mas ele anotou algumas irregularidades como falta de água a noite para tomar banho e o espaço da cozinha e repouso é pequeno. A conselheira Jacksyara queria saber sobre as ligações, como treinam as pessoas para atender pessoas com tentativa de suicídio, como classifica a cor. Ele responde que faz tentativas como (a, e, i, o, u linguagem deles) e o médico tem que fazer o atendimento independentemente da cor como a queixa, qualificação de risco e temos dois profissionais que são os abordadores para situação de risco de morte e são poucas as vagas, o curso acontece em Franco da Rocha. A conselheira Rita diz que eles estão sem conselho gestor e questiona se quando está comendo, tem que largar o prato para atender, isso quer dizer que: tem pouco servidor, tem que largar o prato e atender no horário de almoço do outro e ou pela paixão a gente faz qualquer coisa para salvar? Eles respondem que são servidores municipais e tem horário de almoço o operador diz que tem ocorrência, você tem que ir, mas dar uma assistência de qualidade, o profissional tem que estar bem, mas cada um tem o seu horário e quando uma está em horário de almoço, desliga-se a luz que enviaria o chamado para ela e não só isso, o trabalhador precisa ir ao banheiro; ele pede para baixar a viatura dele e ela não vai ficar disponível. Ela fala de a dificuldade cultural assumir sofrimento psíquico e acha assustador só começar agora o treinamento para a abordagem como o SAMU está treinado para isso. Ele responde que foi uma forma de falar, mas já teve antes com o MS o treinamento de abordar o paciente psiquiátrico com humanização, com psicólogo. A conselheira Suzete fala que a rede deveria saber desse protocolo, porque foi publicado e cada um deve saber como agir está e não se fechar em uma sala e dizer que o SAMU deve resolver. Ele diz que a saúde mental foi deixada um pouco de lado o paciente chega na rede, toma um remédio e vai para casa e isso é ruim. Muitas vezes o proprietário de um comércio liga para retirar o bêbado da sua porta e muitas vezes esse caso é azul e esses casos é o que dá mais Ouvidoria e muitas vezes o paciente fala que só está ali dormindo e não quer atendimento. A conselheira Rita diz que sua fala foi mais uma provocação, porque ela sabe que existe um protocolo a ser seguido. A Suzete fala da evolução que o município teve e que de fato teve profissionais que vestiram a camisa, perceberam a dificuldade do serviço e não parou no muro de lamentações e junto com a gestão quebraram as barreiras e não pararam por conta das dificuldades e isso fez a total diferença e é reconhecido em outros Municípios com o seu trabalho; a Secretaria de Saúde é um todo, o



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



problemas é de todos e gestão pública não é fácil e enquanto conselheiros todos temos que participar e provocar o Legislativo para fazer uma Lei com relação aos trotes. Estamos querendo resgatar a Base que era no viaduto metálico e aqui todos nós somos corresponsáveis, talvez amanhã, o que temos hoje, já não sirva mais; por isso o meu respeito para essa equipe, principalmente na pandemia. Eles agradecem pela sensibilidade do lado da gestão, porque se não tem essa sensibilidade, não tem como caminhar. O conselheiro Paulo Orestes parabeniza os profissionais e quer saber sobre a manutenção dos veículos e lhe é respondido que hoje tem a oficina funcionando de maneira diferente e quando necessário é feito o reparo que tem que fazer, porque tem a reserva técnica e a empresa contratada para fazer a manutenção e até a preventiva. O Ministério da Saúde manda cinco novas e não recolhe as velhas, a secretaria mantém essas e também estamos tentando tirar o projeto do papel com o SAMUZINHO para as crianças. O conselheiro Frank também parabeniza a equipe e solicitar mais aquisição de ambulâncias para o município através do CMS. A presidente diz que muitos profissionais deveriam ter um treinamento como e quando chamar o SAMU, eles não sabem como proceder e com relação a visita ela fala que não o conselho não está aqui para ajudar, para somar e parabeniza os profissionais. Eles respondem que a questão da água foi resolvida e a fiscalização foi positiva e vê o conselho com bons olhos. A conselheira Rosa tira uma dúvida que chegou em uma casa, a mãe ligou e ninguém apareceu, nem o SAMU. Ele respondeu que se o paciente for agressivo eles vão de acordo a lista de prioridade e eles vão para dar assistência e a orientação é ligar para o 193, devido ao risco. O único SAMU que faz todo o acolhimento completo de psiquiatria é o de Campinas. A presidente agradece a presença de todos os profissionais (palmas). Passamos para o **4º Ponto de Pauta: Informes**. A conselheira Rita fala que a Comissão Complementar Eleitoral decidiu optar em se fazer a Comissão de Capacitação para os Conselheiros de Saúde que tinha onze conselheiros e coloca-se em votação e o pleno decidiu alterar o título da Comissão para fortalecer o Conselho e os primeiros encontros serão na sala do CMS (setembro), depois será nos Polos (outubro) e um encontro com todos e mais um (novembro), em local a definir. O segundo informe foi que se visitou quarenta unidades, participando de reuniões e foi feito um relatório unificado, um dos itens é a placa do Conselho Municipal de Saúde e os displays nas unidades com os dizeres “Aqui tem Conselho”, o documento foi entregue no CMS, que já enviou para o Gabinete e o mesmo já recebeu, aguardamos o retorno. A Suzete fala que as unidades que estão passando por reforma, já estão com placas novas. A presidente lembra que temos que atualizar o regimento, que o teto era três meses e já se passaram; trazer as fotos para visitas, porque tem conselheiros antigos dando carteirada ou fazendo visitas sozinho e fala da visita que fez na UBS Palmares, agradecendo a presença deles hoje na reunião e vai começar a visita nas Unidades de Saúde, como Conselho Municipal e não como Comissão de Saúde. A Suzete faz o convite aos conselheiros da entrega da nova Farmácia e Central de Regulação às 11hs. Às treze horas e trinta minutos, 13:30h, a **Presidente Silvia Regina Maciel Fonseca**, agradece a participação de todos e declara encerrada a reunião. **Eu, Edna Maria Brasil**, redigi e lavrei a presente ata. Conselheiros titulares presentes na reunião:

- Alfredo Martins da Silva
- Josmar Rocha de Oliveira
- Katia Sirlene Rodrigues da Silva
- Rejane da Costa Oliveira
- Giovana A. S. Cogo Rodrigues Andrade
- Edna Maria Brasil
- Hilário Ribeiro Oliveira
- Rita de Cássia Ferreira Lourenço



Conselho Municipal de Saúde
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



- Silvia Regina Maciel Fonseca
- José Francisco Pereira de Sousa
- Jacksyara de Souza Santos
- Paulo Orestes Almeida
- Suzete Souza Franco

Sílvia Regina Maciel Fonseca
Presidente do C.M.S.

Homologo a Resolução CMS 286, de 27 de agosto de 2023, nos termos da Lei nº. 3969/05.

Fernando Machado Oliveira
Secretário de Saúde